

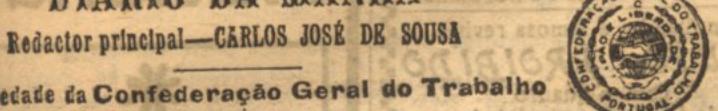
A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.656

Sábado, 19 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Salpada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5239-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 a 115

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS ESPERAM ANSIOSAMENTE QUE O PROLETARIADO DE TODO O PAÍS SAIBA LUTAR PELA SUA AMNISTIA!

Amnistia! Amnistia!

A Conferência Intersindical de Lisboa, cujo eco ainda não se extinguiu, lançou a ideia de uma grande campanha pró-amnistia a favor dos presos por questões sociais.

A Batalha, chamando a si as aspirações do proletariado que representa na imprensa diária, lança hoje por todo o país o primeiro grito a favor das vítimas que gemem nas prisões, certa de que o operariado português sairá acompanhar, com aquele calor e entusiasmo que lhe é próprio, a humanitária campanha que hoje se inicia.

Há no parlamento um projeto de lei de amnistia aos presos que praticaram quaisquer delitos militares. E' de justiça que êsses encarcerados que sofrem nas masmorras o rigor dos regulamentos e códigos militares, vejam em breve o sol da liberdade. Mas não é menos justo também que o gesto de humanidade que certamente vai atingir uma parte da população das cidades seja extensivo aos que, por amor à liberdade e à emancipação humana perderam a liberdade dos presos por questões sociais!

Que de todas as assembleias, comícios e reuniões saiam telegramas dirigidos ao parlamento, ao poder legislativo, pedindo com energia, com o convencimento de que se pede algo de justo e de muito humano — a liberdade dos presos por questões sociais.

Há famílias modestas e sofredoras que confiam na energia do proletariado que há de levá-las aos lares, num momento indescritível de alegria, os filhos, os pais, os irmãos e os namorados.

E o proletariado se souber falar saberá vencer!

2.º Congresso Nacional Metalúrgico

NOTAS & COMENTARIOS

A hora dos pobresinhos

Hoje, na Liga Naval, vão ser distribuídos meia dúzia de bipes a meia dúzia de crianças. A iniciativa parte da senhora aristocrática que se esconde no pseudônimo de «Miriana». Chamava-se essa dâdiva de bipes que, possivelmente, será condonada a morte, sem que isso signifique a sua adesão ao actual governo cujos actos um dia a História julgará devidamente.

O orador depois de exaltar a personalidade artista de «El Poeta» que continua trabalhando com tranquilidade os seus desenhos apesar de estar suspensa sobre ele, a morte, termina com estas frases o seu discurso:

«E' horrível que a vida dum homem dependa por vezes de outro homem. Se os homens entregarem, «El Poeta» ao carrasco outros lhe erguerão um monumento.»

Hermoso Plaga, director da «Solidariedade Obrera» pronuncia um vibrante discurso fazendo ressaltar o interesse que o povo expandiu manifestando espontaneamente e custoso reza, automóveis de belas marcas, sofra com a miséria dos desprolegidos a ponto de dançar.

Porque, esquecemos-nos acrescentar, a hora dos pobresinhos, finda por duas horas de dança...

Sem significação

Agora, que se aproxima o congresso do partido democrático, alguns jornais acodem alvorotados, a contar-nos esta coisa de pôr asmãos: vão degladiar-se nele duas facções, sendo uma das conservadoras, e a outra, radical.

Costaríamos de saber que significação pode ter esta designação de conservar num partido que por todos os lados se associa e que pode indicar o epíteto de radical ao componente de um partido conservador que tem sido a besta negra do proletariado.

Custa-nos ver a gente «chic» comovendo-se desse modo com a sorte dos pobres. Realmente, é lamentável que a gente que tem nome arcaico e britânico, moradas de requintado luxo, «toiletes» de espantoso e custoso reza, automóveis de belas marcas, sofra com a miséria dos desprolegidos a ponto de dançar.

Atendendo ao valor dos trabalhos a apresentar a tam magna reunião, é de esperar que êles mereçam a maior atenção dos organismos aderentes, bem como dos seus legítimos representantes que devem tomar parte na discussão.

Certos estamos que a legião metalúrgica do país está com os olhos fitos neste acontecimento e é de crer que resultem profícios os trabalhos que vão ser presentes ao Congresso.

Até a data registam-se adesões dos Sindicatos Metalúrgicos de:

Peniche, Faro, Lisboa, Almada, Aljustrel, Coimbra, Vieira de Leiria, Portimão, Viana do Castelo e Póvoa, esclarecendo-se ainda a adesão de outros.

Registam-se ainda adesões dos Sindicatos regionais especiais dos Ferroviários do Sul e Sueste e Companhia Portuguesa.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º Sessão inaugural: revisão de mandatos e leitura, apreciação e aprovação do Regulamento do Congresso e relatório da Federação;

2.º Discussão e aprovação da tese de Organização;

3.º Discussão e votação das teses: Sobre Sindicatos Únicos, Higiene e Segurança dos Operários e proteção aos menores e mulheres na indústria e Parecer sobre a qualidade profissional dos soldados;

4.º Discussão e aprovação das respetivas teses, moções, propostas e mais trabalhos presentes ao Congresso;

5.º Nomeação da Comissão Administrativa Federal e encerramento do Congresso.

As Comissões Organizadoras preveem os camaradas interessados de que a partida dos delegados se efectua hoje, a estação do Rossio, pelas 17 e 20 horas.

Toda a correspondência a uma Comissão Organizadora, a partir de hoje, deve ser enviada para a Associação dos Mestres de Coimbra.

O contrabando pelo álcool

WASHINGTON, 18. — Os Estados Unidos e a Holanda assinaram brevemente um acordo destinado a assegurar a repressão do contrabando do álcool na América para a fiscalização nos navios holandeses que toquem nos portos americanos.

Consta que os governos americano e holandês assinaram dentro de pouco tempo acordo no mesmo sentido.

A maior doca

LONDRES, 18. — A maior doca fluvial do mundo, salvo dos estaleiros de Southampton, arrastada por rebocadores.

Explosão de grisú

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vitimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18. — Em Morask, Ostrów, produziu-se uma explosão de grisú no poço «Gabriel», tendo percido

Contra uma extorsão

A assembleia magna dos chauffeurs

Como dissemos, reuniu a classe dos chauffeurs em assembleia magna, no respectivo sindicato, com uma assistência superior a 600 chauffeurs, que, encenados por completo as salas se estendiam pelos corredores. Presidiu Manuel Hugo da Fonseca, secretariado por Francisco Nunes e Artur Gomes Serra.

Foi lido o expediente que constava dum telegrama dos chauffeurs do Norte e de ofícios dos vendedores ambulantes e dos proprietários de automóveis, dando a sua adesão moral e material.

Entrando-se na ordem dos trabalhos concedida a palavra a Fernando Casimiro Manços, secretário da Comissão de Defesa e Melhoramentos, que expôs a classe o motivo da reunião, que conta o aumento em 10 vezes mais das multas, conforme a disposição do artigo 8.º da lei 1581 publicada no *Diário do Governo* de 11 de corrente.

Depois de explicar a forma como a C. D. M. tem tratado do assunto, as demandas efectuadas e os seus resultados, diz que não apresenta um parecer escrito porque não houve tempo de elaborar, deixando a C. D. M., que a classe resolva muito livremente, sem coacções de espécie alguma, qual o caminho a seguir.

Fala depois Domingos Pereira, delegado da classe dos manipuladores de pão, que dá o seu apoio moral e material aos chauffeurs, o mesmo fazendo Carlos Pessanha, delegado dos vendedores ambulantes, e José Maria, delegado dos condutores de carroças.

Fazem ainda uso da palavra os chauffeurs Henrique dos Santos, Alfredo César de Cáceres e José Duarte, que se alongam em considerações sobre a injustiça que o aumento das multas representa, e José Manuel dos Anjos Alves que apresenta a seguinte moção:

«Atingendo a que as multas decretadas pelos diversos regulamentos oficiais, camaristas e gerais, são já claramente elevadas, acreditamos que os nossos proveitos não podem fazer face, atendendo a que aceitámos o novo aumento imposto pelo artigo 8.º da lei 1581, é ilógico e anti-humano, demonstrando da parte do poder legislativo somo, de resto, de todos os poderes públicos, uma falta de tato político e administrativo a ponto de imporem medidas que nada previdenciam, e que não se podem acatar; e atendendo que é necessário as classes atingidas defendem-se e reagirem contra o nosso assalto de que são vítimas, e, sendo a nossa classe uma das mais afectadas, propomos:

1.º Que não seja aceite o novo aumento do preço das multas; 2.º Que se confie na Comissão de Defesa e Melhoramentos todos os trabalhos relacionados com a questão; 3.º Que a classe se mantenha em sessão permanente. Assinavam esta moção, além do apresentante, mais de 500 chauffeurs, sendo aprovada por unanimidade depois de alguma discussão.

Fernando Casimiro Manços dá conta à assembleia de quais os pontos de vista que a C. D. M. tem sobre os trabalhos a realizar.

Como um dos oradores se referisse desagradavelmente ao facto de *A Batalha* não estar representado por um seu informador, Fernando Casimiro Manços, com veemência e calor, diz que *A Batalha*, sendo um jornal sobre, que vive com dificuldades, não tem posses para ter o pessoal suficiente para acorrer à tória a parte onde é necessária a sua presença. O seu corpo redactorial é diminuto, contudo camaradas dedicados que pertencem às várias classes, substituem a falta de informadores, fornecendo os relatos das reuniões a que pertencem. Se todos os trabalhadores de *A Batalha* e a quem defende, a compreendem, já não se assistiria a estas deficiências desagradáveis. Porém a culpa não é de *A Batalha* mas sim dos trabalhadores, que não lhe dão a assistência que ela necessita para bem poder cumprir a sua missão.

Carlos do Carmo Ribeiro apresenta uma proposta para que a greve seja declarada em princípio e Manuel Simões Ferreira propõe para que no dia em que a C. D. M. for junto dos poderes públicos levar a exposição, a classe paralize e acompanhe.

Todos estes trabalhos foram aprovados por aclamação, bem como uma proposta de Francisco Nunes para a nomeação dos camaradas que ficarão agrupados à C. D. M. e que são: Henrique Santos, Carlos Ribeiro, Francisco Freitas, Carlos Palha, Mário dos Santos, Manuel S. Ferreira e Joaquim L. Pide.

Esta grandiosa reunião, sem precedentes na classe dos chauffeurs, tanto pelas belas afirmações e exteriorização de revolta que se manifestaram como pelo seu número, foi suspensa entre vibrantes gritos de protestos e entre clamorosos vivas à greve e à organização operária.

FATOS A PRESTAÇÕES

Alfaiataria, R. de S. Paulo, 105-107

PELA ORGANIZAÇÃO

Na Construção Civil de Coimbra

COIMBRA, 16.—C.—No intuito de sanar uma questão existente entre o Sindicato Único da Construção Civil e a Federação Nacional da mesma indústria e, ao mesmo tempo, realizarem uma sessão de propaganda sindical, estiveram nessa cidade os camaradas Alberto Dias e Marcelino da Silva, delegados daquela Federação.

Não conseguiram, porém, resolver essa questão, como também não se realizou a sessão de propaganda sindical, em virtude de o operariado dessa indústria não ter acordado, como seria necessário, ao chamamento feito pela Federação e Sindicato da Construção Civil em manifestos distribuídos e cartazes afixados.

Assim, como os assuntos a tratar interessavam a toda a classe, desejando a Federação ser ouvida pelo maior número e os operários não tivessem compreendido, ficou adiada até resoluções do Sindicato, a solução do assunto, bem como a propaganda a desenvolver pro reavivamento do Sindicato e da sua unificação na família trabalhadora.

A greve do batalhau

Um protesto da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante enviou-nos o seguinte protesto contra um alívio que, a ser realizado, só prejudicaria as classes marítimas e os interesses gerais:

Tendo vários jornais publicado no dia 16 a notícia de que o almirante sr. Neuparth e capitão de fragata sr. Matos Moreira, tinham conferenciado com o comissário dos Abastecimentos a fim de que por este comissário fossem custeadas várias despesas do navio «Gil Eanes», ao serviço da Marinha de Guerra, para que este barco fosse, a par da assistência prestada aos navios bacalhau, buscar um carregamento de bacalhau à América do Norte, surpreendendo-nos bastante este facto porque vemos nele não só um desvio da missão que compete à Marinha de Guerra, como uma usurpação das atribuições da Marinha Mercante e o que não ignoramos, é que só às atribuições da Marinha Mercante pertence a missão dos transportes de mercadorias.

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante espera que as entidades competentes não tornem um facto o alívio dos srs. Neuparth e Matos Moreira, porque isso seria não só uma invasão de atribuições como ainda contra as próprias leis do país, porquanto só há desvantagens em o transporte do bacalhau ser feito por um navio com guarda-chuva de Marinha de Guerra por esta guarda-chuva ficar bastante cara por ser pago em ouro.

Oráculo se o Comissário necessita de bacalhau para fazer face à carestia da vida, com certeza o não poderá fazer se tiver de custear as despesas dum navio com guarda-chuva de Marinha de Guerra que todos sabem ficar no triplo ou quadruplo dum viagem feita com tripulação de Marinha Mercante, porque uma tripulação de Marinha de Guerra num mesmo navio é proximamente três vezes superior em número a uma tripulação de Marinha Mercante, isto acrescido de ser essa guarda-chuva paga em ouro, quando a outra tripulação é paga em escudos.

A colecta imposta aos caixeiros

Movimento de protesto

A Federação dos Empregados no Comércio, estando de comum acordo as zonas Sul e Norte, vem intensificando um movimento nacional atinente à abolição da colecta que é imposta aos componentes da indústria pela lei 1368, instando ao mesmo tempo pela aprovação do projecto de lei do deputado Bartolomeu Severino, resultante da ação daquela organismo em Julho de 1923.

Nesse sentido a Federação enviou circulares a todas as associações e núcleos federados para que convocassem brevemente possível assembleias gerais de protesto; que essas assembleias sejam preparatórias de grandes reuniões magnas da classe nas respectivas localidades, em 1 de Maio próximo, nas quais se aprovem documentos reclamando para já do parlamento e do governo a revogação do último período do parágrafo 2 do artigo 19 da lei 1368, e para futuro a exclusão dos empregados no comércio como matéria colectiva, bem directa na referida lei; nessas assembleias devem ser aprovadas moções e telegrafar-se ao governo, ministro das finanças, e parlamento sobre as resoluções tomadas.

SINDICATOS

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional. Reuniu o Conselho Federal, tomando conhecimento de telegramas e ofícios em que os sindicatos aderentes expressam o seu apoio a este organismo para que materialize a reclamação de aumento de salário formulada ao industrialismo corticeiro do país.

Pelo delegado directo do sindicato de Silves foi exposto que os industriais desta cidade se comprometeram a equipar os preços da mão de obra aos de Lisboa e arredores. Foi resolvido fornecer ao referido delegado todos os indispensáveis elementos para essa equiparação.

Tendo a respectiva comissão organizadora comunicado que vão adiantados os trabalhos referentes ao 3.º congresso corporativo e que, por isso, podia o Conselho fixar a data da sua realização, foi escolhido o próximo mês de Junho, ficando aquela comissão autorizada a marcar os dias em que terá lugar.

Foi depois lido um ofício em que os industriais, respondendo às reclamações formuladas, comunicam não aumentarem os salários, mas estarem dispostos a aumentar o número de horas de trabalho, pagas como as normais.

O Conselho, considerando esta proposta uma afronta à classe, repudiou-a indignadamente e resolviu declarar a greve em princípio e iniciar desde já sessões nos sindicatos, a fim de preparar a classe para a paralização do trabalho logo que a Federação o determinar.

Resolveu ainda oficializar novamente à Associação Industrial participando-lhe as resoluções tomadas e solicitando uma resposta definitiva no mais curto espaço de tempo possível.

CONVOCAÇÕES

Manufactores de Calçado. Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apreciar uma circular sobre a vida do «Labor Proletário»; 2.º, Crise de trabalho; 3.º, Situação económica da classe; 4.º, Relatório da Comissão Administrativa transacta.

Federação da Construção Civil. Reúne na terça-feira, 22, o Conselho Federal.

Inscritos Marítimos. Pessoal de Câmaras. Reúne hoje todos os componentes da comissão administrativa, pelas 20 horas, para assuntos urgentes.

Trabalhadores de Trânsito do Porto de Lisboa. Reúne hoje extraordinariamente pelas 21 horas a comissão administrativa com os encarregados António Fernandes Alves e Manuel Maria Azevedo.

Chafeuses em Portugal (Sul). Reúne hoje com os agregados, às 21 horas e 30 minutos, a Comissão de Defesa e Melhoramentos.

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Almada. Reuniu a 2.ª assembleia geral, resolvendo aderir ao 2.º Congresso Metalúrgico e nomeando Zarcas Pinho seu delegado.

Apreciou uma circular da U. S. O. sobre a carestia da vida, nomeando António Soares para, juntamente com os respectivos delegados, tratar da questão naquela organismo.

Foi preenchido o cargo de secretário administrativo, que estava vago.

Antes de terminar a sessão, Zarcas Pinho descreveu a utilidade do regime das 8 horas, as justas travadas para a sua conquista e o perigo que corre derivado à inconsciência de muitos operários que se baixam a ir juntos dos encarregados ou patrões pedirem horas suplementares.

Infame se torna, porém, a atitude dos operários que trabalham na fábrica do Caramujo, que, em contraste com os operários da Construção Civil, tem feito hora suplementares a 50,00, igualmente verbera o facto de alguns operários da fábrica Arrábida, especialmente um tal Russo, trabalhar aos domingos e a sinal. Com a crise que se atravessa, considera um grande crime o que se está praticando.

POR ESSE MUNDO FORA

NA POLÔNIA

A evasão do capitalismo estrangeiro

LONDRES, 18.—A Polónia cedeu à Inglaterra a exploração das grandes florestas do Estado em Velowesje. Esta é a segunda grande concessão que a Polónia se vê forçada a fazer para adquirir dinheiro. Recentemente vendeu à Itália o monopólio dos tabacos.

Antes dos oradores se referisse desagradavelmente ao facto de *A Batalha* não estar representado por um seu informador, Fernando Casimiro Manços, com veemência e calor, diz que *A Batalha*, sendo um jornal sobre, que vive com dificuldades, não tem posses para ter o pessoal suficiente para acorrer à tória a parte onde é necessária a sua presença. O seu corpo redactorial é diminuto, contudo camaradas dedicados que pertencem às várias classes, substituem a falta de informadores, fornecendo os relatos das reuniões a que pertencem. Se todos os trabalhadores de *A Batalha* e a quem defende, a compreendem, já não se assistiria a estas deficiências desagradáveis. Porém a culpa não é de *A Batalha* mas sim dos trabalhadores, que não lhe dão a assistência que ela necessita para bem poder cumprir a sua missão.

Carlos do Carmo Ribeiro apresenta uma proposta para que a greve seja declarada em princípio e Manuel Simões Ferreira propõe para que no dia em que a C. D. M. for junto dos poderes públicos levar a exposição, a classe paralize e acompanhe.

Todos estes trabalhos foram aprovados por aclamação, bem como uma proposta de Francisco Nunes para a nomeação dos camaradas que ficarão agrupados à C. D. M. e que são: Henrique Santos, Carlos Ribeiro, Francisco Freitas, Carlos Palha, Mário dos Santos, Manuel S. Ferreira e Joaquim L. Pide.

Esta grandiosa reunião, sem precedentes na classe dos chauffeurs, tanto pelas belas afirmações e exteriorização de revolta que se manifestaram como pelo seu número, foi suspensa entre vibrantes gritos de protestos e entre clamorosos vivas à greve e à organização operária.

FATOS A PRESTAÇÕES

Alfaiataria, R. de S. Paulo, 105-107

PELA ORGANIZAÇÃO

Em liberdade

Encontra-se em liberdade o camarada Almáson Ferreira da Silva, que havia sido preso por ter ido um conflito com um fiscal da Companhia Portugal e Colónias, que durante um mês o andou enganando, dizendo que lhe arranjaria trabalho o que não faz porque não quis.

Os actos de sabotagem

PARIS, 18.—Perante o Conselho de Guerra de Mogúnia vão responder 34 reu-ros dos quais 10 à revelia por actos de espionagem e sabotagem. As provas consistem em numerosos documentos, armas e explosivos, máscaras oxidantes, etc., etc. Os acusados respondem com arrogância aos interrogatórios que lhe tem sido feitos.

Classes que reclamam

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

A comissão eleita pela classe na assembleia de 17 do corrente, para rever as tabelas propostas pela Administração Geral encetou já os seus trabalhos tentando enrevistar os srs. ministro do Comércio e Administração Geral na proxima segunda-feira

TEATROS & CINEMAS

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

Hoje, no teatro Nacional, em 6.º récita de assinatura, sob a cena o drama em 4 actos, original d'este brillante dramaturgo, autor das peças «A Morada», «Duque de Viseu», «Joana», «A Noiva», «A Estátua», «O Salto Mortal» e «O Dor de Cotovelo», além de algumas farsas.

O Crime de Arromanches, foi ensaiado pelo escritor Augusto de Lacerda, a interpretação está a cargo de Ester Leão, Rafael Marques, Maria Pia, Palmira Torres, etc., etc.

Os scenários são novos e desenhados por Calderon, Mergulhão, e Eduardo Reis (filho) o guarda-roupa é de Castro

— Toda a Companhia —

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 21.30 horas

1.º récita de assinatura

ESTREIA da

COMPANHIA ESPAÑOLA

cómico-dramática dirigida pelo

de 1.º acto

GOMEZ FERRER

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

de peça em 3 actos (o 1.º dividido

em 2 quadros) e epílogo de Alejandro Lugin e Linares Rivas

Currito de la Cruz

Grandioso êxito do Teatro Lara,

de Madrid, desempenhada por

TODA A COMPANHIA —

ORGANIZAÇÃO METALÚRGICA

(Tese a apresentar ao Congresso Metalúrgico pelo Sindicato Único Metalúrgico do Porto)

Em várias indústrias e na têxtil, por exemplo, há mecânicos e outros metalúrgicos que se fôssem por essa circunstância afastados daquela organização para ingressar na metalúrgica nem elas poderiam corresponder com proveito à ação do sindicato metalúrgico nem à da organização têxtil, dada a disciplina sindical e o valor da decisão, direta e espontânea, exercida na assembleia geral no sentido dessa mesma disciplina. Assim se a organização têxtil resolvesse por qualquer motivo, abandonar o trabalho e a especialidade dos mecânicos não pudesse influir nessa decisão ou eles seriam coagidos a paralisar, contrariamente a todo o princípio de igualdade e liberdade, ou então, não o fazendo iriam, por esse facto, estabelecer uma defecção lastimável prejudicando todos os seus camaradas de trabalho, com os quais deveriam manter as melhores relações e mais estreitos laços de fraternidade e apoio mútuo.

Verificadas por estes detalhes, de elevada importância, parece tirar-se nitivamente a conclusão de que a formula que melhor corresponde às necessidades da organização deve ser a que vimos de preconizar.

Organização Geral Metalúrgica

Mas os componentes da indústria metalúrgica não podem estar, por outro lado sujeitos às mutações e variantes das outras indústrias, o que pode prejudicar a força e unidade da nossa organização, sem que se estabeleça um certo modo de relações, para fins industriais, entre a metalúrgica, quando se achem colocados em ramos de indústria diferente.

Tratando-se agora da organização geral, iremos depois delinear essas relações da forma que se nos afigura mais conveniente e prático.

As funções da indústria metalúrgica podem-se dividir em duas ordens: Siderúrgica e Manufactureira. Tendo em consideração que a extração de metais, em Portugal, é muito reduzida não havendo a do ferro nós fazemos uma leve referência à indústria siderúrgica que terá a sua aplicação consoante o seu grau de desenvolvimento. Como os aços fornos serão, certamente, montados nos locais de extração, a empresa mineira deve ser também a que provê as fundições. Outro por outro; gestões, serviços, deve ser comum a fim de harmonizar, tecnicamente, as necessidades de extração, com referência à qualidade, quantidade etc., com as necessidades de fundição e ainda estas com o abastecimento da indústria metalúrgica.

Deverá pois compôr-se de federados sindicatos Siderúrgicos e dos sindicatos manufactureres. Contudo esta organização não pode ser previamente delineada, duma maneira infalível, porque só as necessidades que obstruam a maneira de surgindo determinarão a maneira mais prática e útil de organização, sem que o nosso livre arbítrio possa interferir apenas por cálculo, se bem que nós vejamos no ramo mineiro de ferro o elemento essencial da indústria siderúrgica. Acresce ainda a circunstância de esforço laborioso da região portuguesa não poder, queira, dedicar-se a esse trabalho que o desenvolvimento dos meios de transporte supre, com vantagem, fornecendo-as as máquinas e materiais dos jazigos onde as respectivas indústrias estão mais adiantadas, dedicando-nos aquelas que nos são mais características e por consequência mais rendosas, quer actualmente quer no futuro. Uma coisa, porém, deve ser tomada em consideração. Referente mente a outros metais, só no Alentejo existem três minas de cobre de certa importância: Aljustrel, Souzal e São Domingos, que são exploradas por empresas estrangeiras, que fazem sair os minérios para fora do país. Actualmente a intervenção da organização seria inútil para evitar a sua saída em virtude de ir contra os interesses dos capitais estrangeiros. Feita, porém, pelo proletariado de Portugal a expropriação de todas as riquezas imediatamente a federação metalúrgica interviria a fim de montar os fornos especiais para a preparação do cobre no local que fôsse mais próprio

Conselho de fábrica

a) O conselho de fábrica será constituído por delegados de todas as especialidades de trabalho, adstritas à fábrica, e coordenará a ação e os interesses das respectivas secções fabris, facilitando ou provendo à execução das deliberações do Conselho Sindicato de Indústria ou assembleia geral, um assunto de ordem geral, e de qualquer das secções profissionais do sindicato, quadro de ordem particular, respeitante a qualquer especialidade. Apreenderá as questões que na fábrica se suscitarem, quer de ordem económica, social ou moral, os quais procurará resolver sempre da harmonia com os superiores interesses da sua indústria e organização geral, apelando para o conselho de indústria sempre que seja necessário, ao qual fornecerá todos os elementos de estatística sobre produção, seu rendimento, número de trabalhadores, inventário do material, máquinas e ferramentas e todos os demais que possam contribuir e interessar o desenvolvimento da organização.

b) O conselho de fábrica, se o número de secções o permitir e para tornar mais prática e simples a sua ação, nomeará ainda entre si um Comitê, que poderá ser de 3 a 7 membros, consoante as necessidades o indiquem.

c) Nas pequenas fábricas o conselho reduz-se há naturalmente a um simples comitê que poderá ser de tantos membros quantos forem as especialidades existentes.

Estes órgãos item por consequência dentro da fábrica o caráter simplificado e direto do conselho sindical de indústria e evitam tanto uns como outros as grandes reuniões, para fins de pequena monta, que muita vez têm o inconveniente de tornarem pesada e monótona a ação do sindicato.

Da assembleia geral

a) A assembleia geral do Sindicato nomeará a comissão administrativa que pode ser constituída por 5 membros que

administrarão os fundos gerais, facilitando a qualquer secção profissional os meios pecuniários indispensáveis ao seu desenvolvimento, e estabelecerá por intermédio do secretário geral as relações com os restantes organismos operários. Nomeará também uma comissão de cultura e propaganda com o fim de desenvolver a mentalidade da classe, instruindo-lhe todos os conhecimentos de carácter científico, ideológico, artístico etc., preparando-lhe assim o passo firme e decidido no caminho da sua completa emancipação e da perfectibilidade humana. Para desempenhar cabalmente a sua função educativa deverá reunir-se com todas as entidades científicas, extra-sindicais, mormentes, Universidades Populares, acentuando a colaboração dos elementos que voluntariamente e lealmente queiram contribuir para a cultura do proletariado.

Das relações com as secções metalúrgicas doutras indústrias

Como não é possível conseguir-se a modificação de todos os profissionais metalúrgicos no seu sindicato de indústria sem perigo de desagregação dos respetivos organismos dos industriais a que pertencem, e como também por outro lado, eles devem estar em ligação com a metalúrgica para fins de desenvolvimento profissional e técnico - inovações no sistema de produção, introdução da maquinaria e todos os detalhes específicos, etc., julgamos conveniente uma ligação que será feita da seguinte forma:

a) As secções deverão ter funcionamento autónomo nos assuntos que lhe digam propriamente respeito, desde que esses assuntos não briguem com a unidade geral da sua organização.

b) Todas as secções profissionais em conjunto formarão a assembleia geral que reunirá para resolver superiormente os assuntos de carácter geral, interno e externo, no que respeita às relações com os restantes organismos, questões de solidariedade, etc.

c) Cada uma das secções terá um limitado número de membros e de cujos, dois, constituirão em conjunto a secção técnica do Conselho Sindicato de Indústria.

d) O Conselho de Indústria para estar em ligação directa com todas as oficinas e comitês de fábrica e poder prover simultaneamente a todas as questões, não só de carácter técnico industrial como social e económico, deverá ser composto não só pelos delegados das oficinas e comitês de fábrica e desdobrar-se-há em duas secções para melhor especialização de serviços. - Secção técnica e secção económica.

Conselho de fábrica

a) O conselho de fábrica será constituído por delegados de todas as especialidades de trabalho, adstritas à fábrica, e coordenará a ação e os interesses das respectivas secções fabris, facilitando ou provendo à execução das deliberações do Conselho Sindicato de Indústria ou assembleia geral, um assunto de ordem geral, e de qualquer das secções profissionais do sindicato, quadro de ordem particular, respeitante a qualquer especialidade. Apreenderá as questões que na fábrica se suscitarem, quer de ordem económica, social ou moral, os quais procurará resolver sempre da harmonia com os superiores interesses da sua indústria e organização geral, apelando para o conselho de indústria sempre que seja necessário, ao qual fornecerá todos os elementos de estatística sobre produção, seu rendimento, número de trabalhadores, inventário do material, máquinas e ferramentas e todos os demais que possam contribuir e interessar o desenvolvimento da organização.

b) O conselho de fábrica, se o número de secções o permitir e para tornar mais prática e simples a sua ação, nomeará ainda entre si um Comitê, que poderá ser de 3 a 7 membros, consoante as necessidades o indiquem.

c) Nas pequenas fábricas o conselho reduz-se há naturalmente a um simples comitê que poderá ser de tantos membros quantos forem as especialidades existentes.

Estes órgãos item por consequência dentro da fábrica o caráter simplificado e direto do conselho sindical de indústria e evitam tanto uns como outros as grandes reuniões, para fins de pequena monta, que muita vez têm o inconveniente de tornarem pesada e monótona a ação do sindicato.

Da assembleia geral

a) A assembleia geral do Sindicato nomeará a comissão administrativa que pode ser constituída por 5 membros que

resolver sempre da harmonia com os superiores interesses da sua indústria e organização geral, apelando para o conselho de indústria sempre que seja necessário, ao qual fornecerá todos os elementos de estatística sobre produção, seu rendimento, número de trabalhadores, inventário do material, máquinas e ferramentas e todos os demais que possam contribuir e interessar o desenvolvimento da organização.

b) O conselho de fábrica, se o número de secções o permitir e para tornar mais prática e simples a sua ação, nomeará ainda entre si um Comitê, que poderá ser de 3 a 7 membros, consoante as necessidades o indiquem.

c) Nas pequenas fábricas o conselho reduz-se há naturalmente a um simples comitê que poderá ser de tantos membros quantos forem as especialidades existentes.

Estes órgãos item por consequência dentro da fábrica o caráter simplificado e direto do conselho sindical de indústria e evitam tanto uns como outros as grandes reuniões, para fins de pequena monta, que muita vez têm o inconveniente de tornarem pesada e monótona a ação do sindicato.

Conclusões

O Congresso Nacional da Indústria da Metalúrgica reunião em Abril de 1924, resolve:

1.º Votar a constituição do sindicato de indústria, tendo por base estrutural o conceito correlativo de especialidades de laboração definidos no produto, ou conjunto de produtos que as mesmas realizem, sem desprazar os elementos de que depende a laboração e desenvolvimento fabril, embora não possam ser designados como profissionais Metalúrgicos;

2.º Votar a constituição dos conselhos de fábrica de harmonia com as disposições do número antecedente;

3.º Votar a constituição do Conselho Sindicato de Indústria da forma atras mencionada;

4.º Votar a constituição do Conselho Federal da Federação, de maneira que possa compreender delegados de todas as especialidades profissionais contidas na indústria;

5.º Votar a ligação com as secções metalúrgicas de indústrias diferentes de harmonia com os sindicatos interessados;

6.º A remodelação do Estatuto conforme as disposições nessa reunião.

A Comissão Administrativa

LIMAS

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

UNIÃO

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

As melhores são as da União Tomé Feiteira, Vieira de Leiria, Viseu, etc. Todas elas têm as suas devidas Rivalizam em preços com as melhores inglesas.

O sabonete **JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atacado

As anilinas **JACOBUS**

para tingir em casa são as melhores
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Sociedade de Produtos Químicos, Lda
Campol das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

Agenda de A BATALHA

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Frances Sud-Express: as 12-25. — Chegada à 1.º (Díario).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio as 11-10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegada as 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Porto-Gaia

Partidas do Rossio as 9-10, 18-40 e 21-00. — Chegadas as 17-30, 18-40 e 8-1. — Rápidos: as 18-20, 18-30. — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras as 14-20 e 21-22. — Sud-Express: Partida as 12-25. — Chegada as 18-40.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 18-40.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio as 9-10 e 21-00. — Chegadas as 18-40 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfairos e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. — Chegadas as 15-10. — Chegadas as 10-20.

Porto e Vila Real e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço as 5. — Chegada às 18-40.

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio as 8-10, 18-30, 8-35, 8-40, 18-40, 18-45 e 19-40. — Chegadas a Vila Franca as 4-00, 2-05, 11-10, 18-40, 18-45, 19-40 e 19-45.

Partidas de Vila Franca as 8-12-20, 18-40, 18-45, 18-50, 18-55, 19-40, 19-45 e 19-50.

CARREIRAS DE VAPORES

Cacilhas

Partidas do Cais de Sodré: Primeiro va por os dias, havendo depois viagens de 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00, 32-00, 33-00, 34-00, 35-00, 36-00, 37-00, 38-00, 39-00, 40-00, 41-00, 42-00, 43-00, 44-00, 45-00, 46-00, 47-00, 48-00, 49-00, 50-00, 51-00, 52-00, 53-00, 54-00, 55-00, 56-00, 57-00, 58-00, 59-00, 60-00, 61-00, 62-00, 63-00, 64-00, 65-00, 66-00, 67-00, 68-00, 69-00, 70-00, 71-00, 72-00, 73-00, 74-00, 75-00, 76-00, 77-00, 78-00, 79-00, 80-00, 81-00, 82-00, 83-00, 84-00, 85-00, 86-00, 87-00, 88-00, 89-00, 90-00, 91-00, 92-00, 93-00, 94-00, 95-00, 96-00, 97-00, 98-00, 99-00, 100-00, 101-00, 102-00, 103-00, 104-00, 105-00, 106-00, 107-00, 108-00, 109-00, 110-00, 111-00, 112-00, 113-00, 114-00, 115-00, 116-00, 117-00, 118-00, 119-00, 120-00, 121-00, 122-00, 123-00, 124-00, 125-00, 126-00, 127-00, 128-00, 129-00, 130-00, 131-00, 132-00, 133-00, 134-00, 135-00, 136-00, 137-00, 138-00, 139-00, 140-00, 141-00, 142-00, 143-00, 144-00, 145-00, 146-00, 147-00, 148-00, 149-00, 150-00, 151-00, 152-00, 153-00, 154-00, 155-00, 156-00, 157-00, 158-00, 159-00, 160-00, 161-00, 162-00, 163-00, 164-00, 165-00, 166-00, 167-00, 168-00, 169-00, 170-00, 171-00, 172-00, 173-00, 174-00, 175-00, 176-00, 177-00, 178-00, 179-00, 180-00, 181-00, 182-00, 183-00, 184-00, 185-00, 186-00, 187-00, 188-00, 189-00, 190-00, 191-00, 192-00, 193-00, 194-00, 195-00, 196-00, 197-00, 198-00, 199-00, 200-00, 201-00, 202-00, 203-00, 204-00, 205-00, 206-00, 207-00, 208-00, 209-00, 210-00, 211-00, 212-00, 213-00, 214-00, 215-00, 216-00, 217-00, 218-00, 219-00, 220-00, 221-00, 222-00, 223-00, 224-00, 225-00, 226-00, 227-00, 228-00, 229-00, 230-00, 231-00, 232-00, 233-00, 234-00, 235-00, 236-00, 237-00, 238-00, 239-00, 240-00, 241-00, 242-00, 243-00, 244-00, 245-00, 246-00, 247-00, 248-00, 249-00, 250-00, 251-00, 252-00, 253-00, 254-00, 255-00, 256-00, 257-00, 258-00, 259-00, 260-00, 261-00, 262-00, 263-00, 264-00, 265-00, 266-00, 267-00, 268-00, 269-00, 270-00, 271-00, 272-00, 273-00, 274-00, 275-00, 276-00, 277-00, 278-00, 279-00, 280-00, 281-00, 282-00, 283-00, 284-00, 285-00, 286-00, 287-00, 288-00, 289-00, 290-00, 291-00, 292-00, 293-00, 294-00, 295-00, 296-00, 297-00, 298-00, 299-00, 300-00, 301-00, 302-00, 303-00, 304-00, 305-00, 306-00, 307-00, 308-00, 309-00, 310-00, 311-00, 312-00, 313-00, 314-00, 315-00, 316-00, 317-00, 318-00, 319-00, 320-00, 321-00, 322-00, 323-00, 324-00, 325-00, 326-00, 327-00, 328-00, 329-00, 330-00, 331-00, 332-00, 333-00, 334-00, 335-00, 336-00, 337-00, 338-00, 339-00, 340-00, 341-00, 342-00, 343-00, 344-00, 345-00, 346-00, 347-00, 348-00, 349-00, 350-00, 351-00, 352-00, 353-00, 354-00, 355-00, 356-00, 357-00, 358-00, 359-00, 360-00, 361-00, 362-00, 363-00, 364-00, 365-00, 366-00, 367-00, 368-00, 369-00, 370-00, 371-00, 372-00, 373-00, 374-00, 375-00, 376-00, 377-00, 378-00, 379-00, 380-00, 381-00, 382-00, 383-00, 384-00, 385-00, 386-00, 387-00, 388-00, 389-00, 390-00, 391-00, 392-00, 393-00, 394-00, 395-00, 396-00, 397-00, 398-00, 399-00, 400-00, 401-00, 402-00, 403-00, 404-00, 405-00, 406-00, 407-00, 408-00, 409-00, 410-00, 411-00, 412-00, 413-00, 414-00, 415-00, 416-00, 417-00, 418-00, 419-00, 420-00, 421-00, 422-00, 423-00, 424-00, 425-00, 426-00, 427-00, 428-00, 429-00, 430-00, 431-00, 432-00, 433-00, 434-00, 435-00, 436-00, 437-00, 438-00, 439-00, 440-00, 441-00, 442-00, 443-00, 444-00, 445-00, 446-00, 447-00, 448-00, 449-00, 450-00, 451-00, 452-00, 453-00, 454-00, 455-00, 456-00, 457-00, 458-00, 459-00, 460-00, 461-00, 462-00, 463-00, 464-00, 465-00, 466-00, 467-00, 468-00, 469-00, 470-00, 471-00, 472-00, 473-00, 474-00, 475-00, 476-00, 477-00, 478-00, 479-00, 480-00, 481-00, 482-00, 483-00, 484-00, 485-00, 486-00, 487-00, 488-00, 489-00, 490-00, 491-00, 492-00, 493-00, 494-00, 495-00, 496-00, 497-00, 498-00, 499-00, 500-00, 501-00, 502-00, 503-00, 504-00, 505-00, 506-00, 507-00, 508-00, 509-00, 510-00, 511-00, 512-00, 513-00, 514-00, 515-00, 516-00, 517-00, 518-00, 519-00, 520-00, 521-00, 522-00, 523-00, 524-00, 525-00, 526-00, 527-00, 528-00, 529-00, 530-00, 531-00, 532-00, 533-00, 534-00, 535-00, 536-00, 537-00, 538-00, 539-00, 540-00, 541-00, 542-00, 543-00, 544-00, 545-00, 546-00, 547-00, 548-00, 549-00, 550-00, 551-00, 552-00, 553-00, 554-00, 555-00, 556-00, 557-00, 558-00, 559-00, 550-00, 551-00, 552-00, 553-00, 554-00, 555-00, 556-00, 557-00, 558-00, 559-00, 560-00, 561-00, 562-00, 563-00, 564-00, 565-00, 566-00, 567-00, 568-00, 569-00, 570-00, 571-00, 572-00, 573-00, 574-00, 575-00, 576-00, 577-00, 578-00, 579-00, 580-00, 581-00, 582-00, 583-00, 584-00, 585-00, 586-00, 587-00, 588-00, 589-00, 590-00, 591-00, 592-00, 593-00, 594-00, 595-00, 596-00, 597-00, 598-00, 599-00, 600-00, 601-00, 602-00, 603-00, 604-00, 605-00, 606-00, 607-00, 608-00, 609-00, 610-00, 611-00, 612-00, 613-00, 614-00, 615-00, 616-00, 617-00, 618-00, 619-00, 620-00, 621-00, 622-00, 623-00, 624-00, 625-00, 626-00, 627-00, 628-00, 629-00, 630-00, 631-00, 632-00, 633-00, 634-00, 635-00, 636-00, 637-00, 638-00, 639-00, 640-00, 641-00, 642-00, 643-00, 644-00, 645-00, 646-00, 647-00, 648-00, 649-00, 650-00, 651-00, 652-00, 653-00, 654-00, 655-00, 656-00, 657-00, 658-00, 659-00, 660-00, 661-00, 662-00, 663-00, 664-00, 665-00, 666-00, 667-00, 668-00, 669-00, 670-00, 671-00, 672-00, 673-00, 674-00, 675-00, 676-00, 677-00, 678-00, 679-00, 680-00, 681-00, 682-00, 683-00, 684-00, 685-00, 686-00, 687-00, 688-00, 689-00, 690-00, 691-00, 692-00, 693-00, 694-00, 695-00, 696-00, 697-00, 698-00, 699-00, 700-00, 701-00, 702-00, 703-00, 704-00, 705-00, 706-00, 707-00, 708-00, 709-00, 710-00, 711-00, 712-00, 713-00, 714-00, 715-00, 716-00, 717-00, 718-00, 719-00, 720-00, 721-00, 722-00, 723-00, 724-00, 725-00, 726-00, 727-00, 728-00, 729-00, 730-00, 731-00, 732-00, 733-00, 734-00, 735-00, 736-00, 737-00, 738-00, 739-00, 740-00, 741-00, 742-00, 743-00, 744-00, 745-00, 746-00, 747-00, 748-00, 749-00, 750-00, 751-00, 752-00, 753-